



Guia para a participação cidadã em bibliotecas públicas

Susana Silvestre^a

^aCâmara Municipal de Lisboa, Portugal, susana.silvestre@cm-lisboa.pt

Resumo

A comunicação centra-se no *Rough guide to citizen engagement in Public Libraries*, «Guia para a participação cidadã em Bibliotecas Públicas», um documento que será publicado no primeiro semestre de 2023, pelo Joint Research Center/Comissão Europeia, do qual sou coautora, juntamente com a Filipa Barros da Rede de Bibliotecas de Lisboa (BLX), Ilona Kish e Luca Moltmann da Public Libraries 2030. Este guia ilustra a contribuição que as bibliotecas públicas podem trazer para o envolvimento dos cidadãos, tendo por base alguns estudos de caso europeus. As bibliotecas atuam como fóruns de discussão, estimulando o impacto social dentro e fora das suas comunidades, promovendo um diálogo ativo e intencional entre os cidadãos e os decisores públicos.

Palavras-chave: Cidadania, Diálogo entre cidadãos e decisores políticos, Democracia, Participação pública.

Introdução

Nos últimos anos, muitas bibliotecas públicas esforçaram-se para garantir a acessibilidade intelectual e física, trabalhando em conjunto com cidadãos e especialistas para encontrar as melhores soluções. Segundo Kleemola (2019, p. 47), as bibliotecas públicas são indiscutivelmente instituições que promovem o pensamento crítico e criativo, fomentado através de debates, palestras, fóruns, encontros, performances artísticas, etc., e novos pontos de vista.

Segundo Lison (1986, p. 13), as bibliotecas públicas são, na sua maioria, espaços abertos e acessíveis a todas as pessoas. Nos últimos anos, as bibliotecas têm tentado garantir a acessibilidade física e intelectual, trabalhando em conjunto com os cidadãos e especialistas para encontrar as melhores soluções, no entanto o processo ainda está longe de estar concluído.

As bibliotecas públicas podem ser consideradas instituições de alto valor democrático, uma vez que disponibilizam espaços onde diferentes pessoas podem partilhar diferentes vozes e construir a capacidade de se entender, independentemente das diferenças linguísticas e culturais. Espaços de comunhão e de encontro, vitais para a aprendizagem conjunta.

De seguida apresentam-se os conceitos teóricos essenciais para entender o discurso em torno dos processos participativos.

Democracia e participação cidadã

A criação de uma sociedade democrática sustentável e contínua requer o envolvimento a nível local das pessoas, fortalecendo as relações de confiança entre os cidadãos e o seu governo (Sisk, 2011, p. 12). Cidadãos informados e educados estão em melhor posição para participar ativamente na construção da democracia porque são capazes de processar informações. É importante notar que os

cidadãos, se não incluídos em processos decisórios impactantes, podem manter-se à margem, compelidos a reagir mais do que a agir. Quanto mais os cidadãos forem envolvidos em experiências de mudança, centradas em problemas e necessidades específicas, identificadas pelos próprios, mais ativa será a sua participação na sociedade democrática.

Envolvimento do cidadão na biblioteca pública

A abertura e o avanço para formas de governança mais inclusivas e participativas estão a surgir em alguns países no mundo. A transformação da biblioteca pública num polo democrático não parte apenas das bibliotecas, mas também dos decisores políticos. Nos últimos anos, as bibliotecas públicas foram obrigadas por legislação a participar ativamente na iniciação de discursos democráticos nos países nórdicos europeus (Noruega, Finlândia, Holanda) (Ojajärvi, 2022).

Atuando como intermediários eficazes e parceiros ativos, as bibliotecas públicas podem estabelecer pontes para garantir parcerias sustentáveis entre os decisores e os cidadãos, uma vez que constroem relacionamentos de longo prazo com as suas comunidades, podendo ajudar a envolver minorias que não são fáceis de alcançar.

Para mapear as comunidades e estabelecer relações com todo o tecido social, as bibliotecas podem apelar à participação não só cidadãos, mas, de outros parceiros como associações e instituições comunitárias.

Premissas dos processos participativos – ser desafiado e desafiar

As bibliotecas públicas podem ser o combustível para um maior empenho e estreitamento das relações entre os decisores políticos e os cidadãos. Ao fazê-lo assumem um papel decisivo para a criação de modelos descentralizados de democracia, baseados na partilha de poder, contribuindo para mudanças significativas a longo prazo nas comunidades (Ostergard, 2021, p. 214).

A questão prende-se com as competências e os papéis dos bibliotecários que facilitam os processos participativos. Que competências são necessárias? Como é que sustentam os projetos e moderam as expectativas dos cidadãos? Somos capazes de refletir criticamente sobre narrativas convencionais e procurar narrativas alternativas e inclusivas?

Metodologia

Estudos de caso «Experiências de envolvimento do cidadão em bibliotecas públicas». Os estudos de caso apresentados foram selecionados pela Lighthouse Libraries | Public Libraries 2030. As bibliotecas em estudo tiveram diferentes papéis no contexto do envolvimento do cidadão: anfitriãs, impulsionadoras e organizadoras de atividades (debates, fóruns, painéis de cidadãos) e participantes num processo iniciado por outra instituição.

As bibliotecas envolvidas no estudo utilizaram diferentes metodologias e ferramentas como suporte à implementação e desenvolvimento de processos participativos, entre os quais se destaca:

- Living lab ou Laboratórios Vivos: espaços ou plataformas de participação que geram comunidades de aprendizagem colaborativas, sendo que o foco está na experimentação (prototipagem);
- Assembleias de Cidadãos: os cidadãos são selecionados por sorteio desenvolvendo um conjunto de recomendações sobre um tema político desafiante.
- Modelo Business Canva: diagrama dividido em nove partes que tem como objetivo ajudar a construir de forma colaborativa, prática e visual, o valor da biblioteca.
- Design Thinking ou Desenhar o Pensamento: processo interativo que as equipas utilizam para

compreender os utilizadores, desafiar pressupostos, redefinir problemas e criar soluções inovadoras para prototipar e testar.

- World Café ou Café do Mundo: metodologia participativa baseada num processo criativo, desenvolvido numa cadeia de diálogo entre os participantes, gerando um fluxo de ideias.

Resultados

As bibliotecas envolvidas no estudo são:

- De Krook Library, Gent, Belgica - Projeto «Common»

Em parceria com a Universidade de Ghent e IMEC, a biblioteca iniciou um processo de cocriação, através de um Living Lab com o objetivo de tornar os cuidados de saúde mais compreensíveis para todos, os participantes projetaram e prototiparam um dispositivo médico para promover a literacia na saúde.

- DOOK 1, Aarhus, Dinamarca - Projeto «Make their voices heard in a Climate Citizen Assembly»

Em parceria com a sociedade civil Mudança Cidadã, aplicou-se a metodologia da Assembleia de Cidadãos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para abordar questões relacionadas com a crise climática. A biblioteca atuou como um facilitador para captar as vozes dos cidadãos na formulação de políticas ambientais.

- Multiplo Library Cavriago, Itália - Projeto «Multiple 20-30 - From Live the Multiplo to a Widespread Multiplo»

A biblioteca e centro cultural Multiplo em Cavriago desenvolveram um plano estratégico para o período 2020-2030 refletindo sobre os problemas locais identificados nos últimos 10 anos, bem como identificaram estratégias para angariar novos utilizadores. Aplicaram o modelo Business Canva, com o objetivo de refletir sobre a realização de atividades culturais em espaços não reconhecidos como locais de cultura, assim como estabelecer parcerias dentro da Câmara Municipal. Foram realizadas várias oficinas, em diferentes fases, tendo participado inicialmente as equipas da autarquia e os políticos, seguindo-se os parceiros, cidadãos, associações, empresários, escolas e universidades e jovens.

- BLX (Rede de Bibliotecas de Lisboa), Lisboa, Portugal - Projeto «BiodiverCidades: uma biblioteca verde nasce em Lisboa»

As metodologias de World Café e de Design Thinking foram utilizadas para pensar com os cidadãos a criação de uma nova biblioteca no Jardim da Estrela, com o objetivo de identificar as necessidades da comunidade e reunir ideias frutíferas em torno da sustentabilidade, da biodiversidade e de soluções baseadas na natureza.

- Biblioteca Central Novi Sad, Sérvia - Projeto «BiodiverCity»

Realizaram-se dois debates para abordar a biodiversidade urbana, nomeadamente a saúde humana e os polinizadores. A biblioteca funcionou como um local de encontro de diferentes atores que não se encontravam no mesmo espaço. As atividades ajudaram a aproximar as instituições públicas das pessoas e permitiram que os cidadãos contribuíssem para a formulação de políticas a nível local.

- Município de Valongo e Biblioteca Municipal, Valongo, Portugal - Projeto «Biotecas»

Os cidadãos foram convidados a participar na instalação de «Biotecas» - estantes públicas para troca de livros. A biblioteca pretende continuar com as atividades de envolvimento em torno da biodiversidade urbana e planeia criar «bibliotecas de sementes» envolvendo a comunidade agrícola local.

- Piloto em seis bibliotecas Finlandesas - Projeto desenvolvido pela Sitra «Libraries as forums for democracy».

A Sitra, uma fundação sediada na Finlândia, desenvolveu um projeto com as bibliotecas públicas incentivando-as a tornarem-se uma parte mais ativa da sociedade civil, proporcionando um local de diálogo entre o público e os vários decisores. O projeto envolveu seis bibliotecas, urbanas e rurais, e com base nos resultados foi publicado um manual de ferramentas (Ojajärvi, 2022).

Conclusões e desafios

A avaliação dos processos participativos é fundamental, não só para demonstrar o impacto público e social da participação, mas também para que se reflita sobre as áreas a melhorar. É preciso tempo e empenho para construir uma cultura de participação para todas as pessoas e uma relação ativa entre os cidadãos e a democracia. Desafios resultantes do envolvimento dos cidadãos nas bibliotecas públicas são:

Definir com clareza o significado de comunidade, uma vez que em abstrato pode significar coisas diferentes, dependendo de quem fala ou ouve. Se não definir em concreto é impossível discutir os problemas, as expectativas e os desejos.

Mapear as comunidades com precisão e respeito, evitando preconceitos. Verificar se as partes interessadas estão honestamente comprometidas em participar na tomada de decisão com todas as esferas da comunidade, incluindo populações marginalizadas e minorias. O silêncio não significa acordo. Considere a dissidência silenciosa de uma comunidade. A participação não é um processo autoritário, pelo que o conflito e o desacordo são indicadores de uma participação transparente e honesta.

Referências bibliográficas

- Kleemola, H. (2019). Public libraries, literary art activities and social inclusion. *IFLA WLIC 2019 – Athens, Greece – Libraries: dialogue for chance*. <https://library.ifla.org/id/eprint/2564/1/156-kleemola-en.pdf>
- Lankes, D., Stephens, M., Arjona, M. (2015). Participatory and Transformative Engagement in Libraries and Museums: Exploring and Expanding the Salzburg Curriculum. *Journal of Library and Information Science*, 56 (Supplement 1), S61-S68. [EJ1073535.pdf](#) (ed.gov)
- Lison, B., Reip, N. (2016). Research for Cult Committee: the new role of public libraries in local communities. Policy Department for structural and cohesion policies Culture and Education, pp. 3-47.
- Ojajärvi, A., Tenhula, M., Vahti, J. (2022). How to turn libraries into forums of Democracy? *Sitra studies* 228. How to make libraries forums of democracy? - Sitra
- Ostergard, M. (2021). Libraries as hubs for Democracy. Em *Living libraries: the house of the community around the world* (1ª ed., pp. 2013-221). De Bibliotheek Utrecht.

Sisk, T. (2001). *Democracy at the local level: the international IDEA Handbook on Participation, Representation, Conflict Management, and Governance*. International Institute for Democracy and Electoral Assistance (International IDEA).